

Uso das Coleções na Biblioteca Central da UFPE

Use of collections in the Central Library of UFPE

MARIA LECTÍCIA DE ANDRADE LIMA *

Estudo de amostra correspondente a 10% dos livros destinados à circulação na Biblioteca Central da Universidade Federal de Pernambuco, separadas as diversas classes por datas de edição e características lingüísticas. O empréstimo em diversos períodos é analisado e, estabelecidas algumas correlações, as observações levam a crer ser a época de publicação das obras fator predominante na retirada dos livros.

1. INTRODUÇÃO

As coleções à disposição de alunos, professores e pesquisadores da Universidade Federal de Pernambuco foram reunidas na Biblioteca Central (BC), cujo acervo se destina sobretudo aos cursos ligados ao Sistema Comum de Ensino e Pesquisa Básicos.

A BC possui 112.535 volumes, 27,42% da coleção total da UFPE, avaliada em 410.309 volumes. Os livros da BC são mantidos à disposição dos leitores, em horários convenientes e instalações adequadas.

* Professora do Departamento de Biblioteconomia da UFPE.

É registrada uma média de 1.600 freqüentadores diários, incluídos, entretanto, nesse total, não só leitores como estudantes que usam salas para trabalhar com material bibliográfico próprio ou pessoas que procuram apenas os serviços reprográficos. Os totais anotados no movimento de circulação são inferiores ao que seria de esperar, tendo sido anotada no último relatório a média diária aproximada de 150 empréstimos, menos de 10% do total de freqüentadores. É verdade que, como aos sábados, domingos e feriados o movimento decresce, a média de segunda a sexta-feira seria provavelmente bem mais elevada.

Esperava-se encontrar, como de fato ocorreu, visível concentração de uso em fração não muito grande do universo de livros.

Era previsto e foi verificado que grande faixa da coleção tem permanecido praticamente intocada, precisando-se mencionar, ao mesmo tempo, que a incidência de solicitações do mesmo material e a não existência de duplicatas em número suficiente sobrecarregam o atendimento, ocasionando insatisfação nos usuários.

Estudos em torno da desproporção entre livros existentes e livros utilizados têm surgido recentemente na literatura biblioteconômica. Artigos de autores americanos têm-se preocupado com a percentagem de livros disponíveis nas estantes quando os usuários os procuram (performance rate) (2). Se esse índice é muito alto, isso pode sugerir que os volumes existentes não saem com freqüência, demonstrando ser a coleção de circulação pouco utilizada. Muitos dos pesquisadores consideram adequado o índice de 45%. Essas medidas ajudam na formação de uma coleção capaz de satisfazer à maior parte das solicitações, sendo assim um indicador seguro para programas de descarte.

Resultados de estudos citados por periódicos americanos mostram que em geral 60% dos livros mantidos nas prateleiras satisfazem a 95% das demandas. Autoridades no assunto, baseadas em observações do movimento das bibliotecas, chegam a recomendar o descarte de todo material que não tenha sido usado pelo período de um ano (3). O descarte é medida que pode ser usada para fixação de um índice de circulação satisfatório.

Não foram aplicadas nesse estudo as fórmulas americanas, nem houve a preocupação de estabelecer critérios para descarte. A pesquisa se limitou à coleta de elementos para o conhecimento real da utilização dos livros da BC, procurando-se associar o movimento de retiradas por empréstimo a informações como data de edição e língua. Foram, ainda, comparados os dados de diferentes áreas de conhecimento.

2. TÉCNICA EMPREGADA

A coleção observada pode ser usada para consulta ou para empréstimo domiciliar, permanecendo em regime de livre acesso. Só foi objeto de estudo, entretanto, o registro de empréstimos, pela impossibilidade de se investigar o movimento de consultas nas circunstâncias em que o trabalho foi realizado.

O universo do qual se retirou uma amostra de cerca de 10% foi representado pelas fichas do catálogo topográfico, não sendo incluídos nesse conjunto de referências, periódicos e coleções especiais, pois a pesquisa se restringia aos volumes usados para empréstimo.

O total de fichas foi estimado em 33.496 títulos, número obtido através do cálculo do espaço ocupado, em centímetros, no catálogo. Esse número, em aparente contradição com o total da coleção, é justificado por não serem feitas fichas separadas para duplicatas, por figurarem obras em muitos volumes como unidades e

também pela exclusão, já citada, das seções do acervo que não são objeto de empréstimo. Houve, ainda, possível defasagem ocasionada pela realização da pesquisa em pleno movimento diário de inserção de fichas.

O caráter aleatório da amostragem foi assegurado pela escolha arbitrária de uma ficha, no início da primeira gaveta e pela seleção de outras fichas, a intervalos regulares, marcados em centímetros e calculados para obtenção de uma amostra de 10%.

Do total de 33.496 fichas foram retiradas por esse processo 3.517, ou 10,49%.

Para classificação dos dados foi usado o próprio sistema empregado na BC, isto é, a Classificação Decimal Universal.

A distribuição das classes, dentro da amostra, foi bastante irregular, pois em algumas delas há apenas um núcleo muito pequeno de obras básicas, permanecendo a maior parte do acervo em bibliotecas setoriais. Há classes, como a 2 (Religião), que não correspondem a necessidades didáticas da UFPE.

Mesmo não sendo a classificação decimal a mais compatível com as divisões de assuntos decorrentes da estrutura dos cursos universitários, foi conservada por motivos de ordem prática.

DISTRIBUIÇÃO DA AMOSTRA	
CLASSES	%
Classe 0	2,33
Classe 1	6,48
Classe 2	1,70
Classe 3	22,12
Classe 5	15,16
Classe 6	4,30
Classe 7	4,44
Classe 8	30,79
Classe 9	12,68
TOTAL	100,00

Embora a amostragem tenha usado o catálogo, todas as observações foram feitas nos próprios livros, procurados nas estantes.

Quando os volumes não eram encontrados, a busca era repetida, após intervalo adequado, tendo sido convencionalizado o limite de três tentativas para cada livro.

Apesar desses cuidados, não foi possível localizar muitos livros pois não estavam em seus lugares, nem haviam sido emprestados.

Para os cálculos posteriores, foi tomado como base o número real de observações, mas os resultados teriam sido mais precisos se todos os livros tivessem sido localizados.

As percentagens de livros não localizados, distribuídos por classes decimais, foram as seguintes:

LIVROS NÃO LOCALIZADOS	
CLASSES	%
Classe 0	28,16
Classe 1	31,08
Classe 2	18,96
Classe 3	42,19
Classe 5	20,62
Classe 6	25,51
Classe 7	19,68
Classe 8	22,33
Classe 9	20,72
TOTAL	26,67

Essas percentagens tão altas podem ter sido ocasionais, não se repetindo, talvez, a mesma situação em outras verificações.

Também é preciso notar que livros não localizados nem sempre significam livros desaparecidos: frequentemente estão apenas colocados em lugares inadequados por usuários que insistem, apesar dos avisos, em restituí-los às prateleiras.

3. ANÁLISE DA COLEÇÃO

O objetivo da pesquisa foi a análise do uso da coleção, através do empréstimo. Embora os registros de empréstimos não dêem idéia completa da utilização do acervo, não foi possível incluir nas observações dados relativos às consultas feitas na própria biblioteca.

Como a motivação do usuário depende muito de elementos como data de edição e língua, esses dados foram ressaltados em relação a cada uma das áreas de conhecimento, continuando a ser usados como delimitadores dessas áreas, os símbolos da CDU.

Datas de Edições

Embora a coleção da BC contenha exemplares bastante antigos, inclusive algumas raridades, esses elementos não foram considerados, pois o acervo observado foi o universo dos livros à disposição para empréstimo.

Assim, para efeitos comparativos, foram agrupados os livros por datas de edição, em "anteriores a 1950", "de 1951 a 1960", "de 1961 a 1970" e "posteriores a 1970". Foi reservada uma coluna para livros que não apresentavam data de publicação.

A tabela abaixo especifica o agrupamento por classes de assuntos:

**DISTRIBUIÇÃO DE LIVROS POR DATAS
DE EDIÇÃO (em percentagens)**

Classes	Sem data	Até 1950	1951/ 1960	1961/ 1970	Depois de 1970	Total
0	2,53	6,33	17,72	26,58	46,84	100
1	2,23	31,70	28,57	19,64	17,86	100
2	3,45	43,10	27,58	22,42	3,45	100
3	3,28	15,57	14,41	45,39	21,35	100
5	3,04	33,08	30,61	22,05	11,22	100
6	5,37	21,48	25,50	28,19	19,46	100
7	8,63	27,06	27,45	25,49	11,37	100
8	9,30	36,83	25,98	19,05	8,84	100
9	5,17	43,60	20,00	21,12	10,11	100
TOTAL	5,71	30,32	23,51	26,50	13,96	100

Logo de relance pode ser observado que o grupo mais significativo é o de obras anteriores a 1950, pois quase um terço da coleção (30,32%) figura nessa coluna, enquanto somente 13,96% são livros editados depois de 1970. Se for considerada a importância da atualização bibliográfica e a crescente expansão dos programas editoriais, pode ser visto o obsolescência da coleção e a falha evidente do serviço de aquisição em acompanhar os lançamentos nas diversas áreas.

Há naturalmente, muitas explicações para esse fenômeno: falta de verbas, inflação, dificuldade de importação de livros estrangeiros.

O que os números mostram é que a coleção não está crescendo, fato evidente de que não está acompanhando, nem remotamente, a explosão bibliográfica e o ritmo do mercado editorial brasileiro.

As únicas exceções, por apresentarem curvas crescentes, são a classe 0 (aumentou quase oito vezes se forem comparadas a primeira e a última coluna) e a classe 3, com um crescimento de 50%.

É preciso mencionar que na classe 0 é fator considerável a seção de biblioteconomia.

Algumas classes, como literatura, arte, história, podem julgar de grande relevância seus volumes mais antigos, porém mesmo nessas classes há sempre contribuições recentes que não podem ser ignoradas. A literatura da última década merece certamente uma representação mais significativa que os meros 8,84% que a tabela mostra, sem esquecer que bibliotecas universitárias devem ter consciência de seu papel na formação do gosto literário do estudante, na incentivo de hábitos de leitura e de reflexão, além da necessidade de manter os jovens ao corrente dos problemas humanos e sociais, sendo para isso imprescindível uma constante atualização bibliográfica.

Distribuição por língua

A representação de línguas estrangeiras na coleção é considerável, chegando a 52,18%.

Foram destacados, na tabela a seguir, os livros em português, inglês, francês e outras línguas, restringindo-se este último grupo, praticamente, a obras em italiano e alemão com predominância do primeiro idioma.

A distribuição da coleção, ordenada por esses critérios lingüísticos, foi a seguinte:

DISTRIBUIÇÃO DOS LIVROS POR LÍNGUAS
(em percentagens)

Classes	Português	Inglês	Francês	Espanhol	Outras Línguas	Total
0	43,04	36,71	11,39	7,59	1,27	100
1	31,28	16,30	28,63	22,03	1,76	100
2	38,99	18,65	30,50	3,38	8,48	100
3	59,16	20,73	7,56	12,04	0,51	100
5	26,87	43,19	15,35	11,52	3,07	100
6	41,61	26,85	8,73	19,46	3,35	100
7	35,29	17,65	19,61	23,14	4,31	100
8	50,23	13,29	15,68	13,65	7,15	100
9	66,29	7,87	14,15	11,01	0,68	100
TOTAL	47,82	20,21	14,64	13,81	3,52	100

O grupo de livros em português é, naturalmente o mais numeroso, havendo uma exceção, a classe 5. É bom notar que a coleção de assuntos científicos da BC é pouco representativa, tanto em volume como em qualidade, pela existência de bibliotecas setoriais onde esses tópicos predominam.

O inglês se salienta em 4 classes: a 0 (influência decisiva dos livros de biblioteconomia), a 3, a 5, e a 6, conservando, ainda, a prioridade entre as línguas estrangeiras, no cômputo geral da coleção.

O francês, que predomina sobre o inglês nas classes 1, 2, 7, 8 e 9, fica, entretanto, na análise total da coleção, em situação inferior, representando o contingente francês 72,43% da coleção em inglês. Tem a língua francesa primazia sobre a espanhola na maioria das classes (exceções 3, 6 e 7), conservando ainda essa posição superior na análise geral do acervo.

A posição de inferioridade do espanhol (somente 13,81% da coleção total) torna-se mais evidente quando se nota que livros nessa língua representam apenas 68,33% do total de livros em inglês.

Isso merece registro porque, em estudos de usuários realizados na mesma universidade, o espanhol foi a língua estrangeira que os leitores declararam preferir.

Há, ainda, a observar, que a representação de livros estrangeiros é demasiado elevada para essa população de usuários, pois em pesquisa realizada anteriormente (e é possível que a situação permaneça a mesma) foram registrados índices significativos de respostas de estudantes informando não utilizarem documentos em nenhuma outra língua a não ser o português.

Pode-se assim concluir que a coleção, aparentemente, não foi construída de acordo com as preferências lingüísticas dos estudantes.

Empréstimos de Livros

O estudo do empréstimo foi feito, em primeiro lugar, pela observação da última retirada anotada no cartão conservado em cada livro.

Na tabela que se segue foi, ainda, acrescentada uma coluna para livros não emprestados.

Um primeiro exame desses dados mostra que mais da metade da coleção (53,27%) nunca foi emprestada. Analisando esse item vemos que a classe onde se manifestou de modo alarmante — classe 5, com 70,98% — essa deficiência é área com movimento naturalmente reduzido, pelo funcionamento de bibliotecas setoriais.

**DISTRIBUIÇÃO DE LIVROS POR DATA DO
ÚLTIMO EMPRÉSTIMO (em percentagens)**

Classes	Até 1969	1970/ 1975	1976/ 1977	1978/ 1979	Não Emprestados	Total
0	2,00	8,00	10,00	40,00	40,00	100
1	7,43	14,19	10,14	26,35	41,89	100
2	2,22	6,67	6,67	15,55	68,89	100
3	4,35	13,29	9,90	21,73	50,73	100
5	4,49	5,80	5,80	12,93	70,89	100
6	3,70	13,89	11,11	28,71	42,59	100
7	9,80	12,75	8,33	33,82	35,30	100
8	8,83	8,59	7,76	21,60	53,22	100
9	4,55	10,52	10,52	18,75	55,66	100
TOTAL	6,38	10,05	8,55	21,75	53,75	100

O índice reduzido da classe 2 (Religião) também é justificável, pois esse grupo representa menos de 2% da coleção total, com quase metade do conjunto editado antes de 1950.

Parece, entretanto, estranhável, que classes como Ciências Sociais, Literatura e História tenham apresentado índices de “não emprestados” superiores a 50%.

É confortador verificar que a comparação entre os dois períodos “1976/77” e “1978/79” mostrou curva ascendente em todas as classes. O número de livros emprestados pela última vez no segundo período citado é quase três vezes superior ao de volumes com data de última retirada de 1976 a 1977. Em duas classes — a 0 e a 7 essa diferença chega à proporção de 1 para 4.

Desejando detalhar um pouco mais o estudo da circulação, analisou-se a distribuição de livros por número de empréstimos num determinado ano, tendo sido escolhido o de 1978.

Embora, em teoria, um livro possa ser emprestado inúmeras vezes, havendo, para alguns, longas esperas e movimento intenso de reservas, o número dos casos desse tipo incluídos na amostra observada foi pequeno, tornando desnecessária a fixação de altos índices de retirada, na tabela.

A análise foi feita dividindo-se os empréstimos de 1978 em duas classes: de "1 a 5 empréstimos" e de "mais de 5 empréstimos", tendo sido reservada uma coluna para livros não emprestados naquele ano.

**DISTRIBUIÇÃO DE LIVROS POR NÚMERO
DE EMPRÉSTIMOS EM 1978 (percentagens)**

Classes	1/5 empréstimos	+ 5 empréstimos	Não Empres- tados 1978	Total
0	24,00	----	76,00	100
1	21,62	5,41	72,97	100
2	13,33	----	86,67	100
3	14,73	0,72	84,55	100
5	12,67	3,69	83,64	100
6	24,07	2,78	73,15	100
7	19,12	4,41	76,47	100
8	11,22	2,50	86,28	100
9	7,67	3,41	83,92	100
TOTAL	13,59	2,76	83,65	100

O total de livros não emprestados no ano sob observação foi de fato alarmante, representando 83,65% da coleção. A rotatividade dos volumes foi baixa, menos de um sexto do total de livros emprestados atingindo a faixa de "mais de 5 empréstimos".

As classes 0 e 2 não registraram nenhum caso de livro emprestado mais de 5 vezes. É preciso lembrar, contudo, que o trabalho foi feito por amostragem, com as falhas naturais a essa técnica.

As classes 1 e 6 foram as de resultados menos pessimistas, pois emprestaram, nesse ano, pouco mais de um quarto da coleção. Seguiram-se as 0 e 7, com resultados ligeiramente inferiores. As constatações mais graves foram das classes 9, 2 e 8, sendo esperada a inclusão dos livros de religião nesse grupo. Os baixos índices de história, geografia e literatura são entretanto, características de acervo sem atrativos especiais, pois geralmente livros dessas classes atraem leitores não só por interesses ligados a trabalhos acadêmicos, mas também como leitura de recreação e deleite pessoal, tendo papel preponderante na formação da base cultural que deve figurar como um dos objetivos das bibliotecas universitárias.

Índices de circulação em face de outros fatores

Para facilitar as comparações entre os dados de empréstimos e os outros elementos pesquisados: datas de edição e características lingüísticas, foram ordenadas as classes de acordo com os resultados obtidos.

Analisadas as datas de edições, isto é, colocando em primeiro lugar a classe com livros mais recentes e arranjando as outras em ordem decrescente, ficando em último lugar a que continha maior proporção de livros antigos, a ordem foi: 0, 3, 6, 1, 7, 5, 9, 8, 2.

Na análise dos aspectos lingüísticos, a ordem foi conseguida pela predominância de livros em português e resultou em: 9, 3, 8, 0, 6, 2, 7, 1, 5.

Pela frequência de empréstimos (cômputo geral) a ordem obtida foi: 7, 0, 1, 6, 3, 8, 9, 2, 5.

Estudando os empréstimos de 1978 foram ordenadas as classes na seguinte sequência: 1, 6, 0, 7, 5, 3, 8, 2, 9.

Observando-se existir uma certa coincidência entre os grupos formados com os 5 primeiros colocados em cada uma dessas listas, foram esses grupos representados como conjuntos.

Denominando A o conjunto das datas de edição, B o de preponderância de português, C o de empréstimos em geral e D o de empréstimos em 1978, foi a seguinte sua constituição:

$$A = \{ 0, 3, 6, 1, 7 \}$$

$$B = \{ 9, 3, 8, 0, 6 \}$$

$$C = \{ 7, 0, 1, 6, 3 \}$$

$$D = \{ 1, 6, 0, 7, 5 \}$$

Como C e D representam dados relativos a empréstimos, foi feita a interseção de A (datas de edições) e B (predominância do português) com C e D.

$$A \cap C = \{ 0, 1, 3, 6, 7 \} \qquad B \cap C = \{ 0, 3, 6 \}$$

$$A \cap D = \{ 0, 1, 6, 7 \} \qquad B \cap D = \{ 0, 6 \}$$

As interseções com A produzem conjuntos muito mais completos, havendo identificação perfeita no primeiro caso e ligeira modificação no segundo, enquanto com o conjunto B há formação de subconjuntos mais limitados.

Parece, assim, existirem argumentos para supor que o fato dos livros terem sido publicados em datas mais recentes é fator mais atuante nas frequências de empréstimos que a predominância de livros em português.

4. CONCLUSÕES

De modo geral, pode-se afirmar que a coleção da BC não está sendo usada de maneira satisfatória.

As estatísticas de empréstimos, consideradas isoladamente, não são desprezíveis: uma média diária de 150 retiradas corresponde a meia centena de milhares de empréstimos por ano.

O que ocorre é que esse empréstimo se concentra em proporção limitada da coleção. O uso de 16,35% do acervo destinado à circulação, num determinado ano, é elemento a sugerir sérias mudanças nos métodos empregados para formulação desse acervo.

Pode-se chegar logo a duas conclusões:

1) a coleção não corresponde às necessidades reais dos usuários, sendo indispensável um sério programa de descartes para mantê-la atualizada e dinâmica.

2) há indícios de que seria proveitoso um programa enérgico de educação do usuário, divulgando-se o que a biblioteca possui e estimulando-se o uso dos livros existentes.

Uma atitude mais agressiva da BC nesse sentido talvez fosse medida acertada.

A sample representing 10% of books used for circulation in the Central Library of UFPE were studied, the different classes being separated by dates of edition and language. Loans in different periods were analysed and, after some correlations, observations showed that dates of publications were the dominant factors in the choice of books.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. GOLDSTEIN, M. & SEDRANSK, J. Using a sample technique to describe characteristics of a collection. *College & Research Libraries*, 28 (3): 196-201, May 1977.
2. TURNER, S. J. A formula for estimating collection use. *College & Research Libraries*, 38 (6): 509-13, November 1977
3. WENGER, C. B; SWEET, C. B.; STILES, H. J. Monograph evaluation for acquisitions in a large research library. *Journal of the American Society for Information Science*, 30 (2): 88-99, March 1979.